

*“Por mais brilhante que seja qualquer ato, não deve ser considerado grande senão em função de um grande motivo.”*

La Rochefoucauld (1613-1680)

## AJUDAR AO PRÓXIMO AJUDA A NÓS MESMOS

No Brasil, cresce o entendimento de que a política de desenvolvimento social deve ter a iniciativa privada como principal estimulador, devido às limitações financeiras e estruturais da ação estatal. É necessário que a sociedade se mobilize e busque recursos junto às empresas privadas.

Segundo pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), de 2001, 81% dos empresários que realizaram atividades sociais, ou fizeram doações por motivos humanitários, apontaram que, “além da melhoria da qualida-

de de vida da comunidade, essa atuação é recompensada também por uma satisfação pessoal”.

### Você sabia...

... que pela Lei 9.249, de 1995, empresas podem deduzir doações feitas a entidades civis, sem fins lucrativos, que prestem serviços gratuitos em benefício de empregados da empresa doadora e respectivos dependentes ou em benefício da comunidade onde atuem?

EM JUÍZO

### Quem quiser que escolha o motivo

Em Palmas (TO), duas pessoas foram presas por suposto furto de duas melancias. O promotor opinou pela manutenção da prisão. O Juiz julgou:

“Para conceder a liberdade aos indiciados, eu poderia invocar inúmeros fundamentos: os ensinamentos de Jesus Cristo, Buda e Ghandi; o Direito Natural; o princípio da insignificância ou bagatela; o princípio da intervenção mínima; os princípios do chamado Direito alternativo; o furto famélico; a injustiça da prisão de um lavrador e de um auxiliar de serviços gerais em contraposição à liberdade dos engratados que sonham milhões dos cofres públicos; o risco de se colocar os indiciados na Universidade do Crime (o sistema penitenciário nacional).

Poderia sustentar que duas melancias não enriquecem nem empobrecem ninguém.

Poderia aproveitar para fazer um discurso contra a situação econômica brasileira, que mantém 95% da população sobrevivendo com o mínimo necessário.

Poderia brandir minha ira contra os neoliberais, o consenso de Washington, a cartilha demagógica da esquerda, a utopia do socialismo, a colonização européia.

Poderia dizer que George Bush joga bilhões de dólares em bombas na cabeça dos iraquianos, enquanto bilhões de seres humanos passam fome pela Terra e aí, cadê a Justiça nesse mundo?

Poderia mesmo admitir minha mediocridade por não saber argumentar diante de tamanha obviedade.

Tantas são as possibilidades que ousarei agir em total desprezo às normas técnicas: não vou apontar nenhum desses fundamentos como razão de decidir. Simplesmente mandarei soltar os indiciados. Quem quiser que escolha o motivo. Esperam-se os alvarás. Intimem-se.”

## Tudo o que nasce tem o direito de viver



FRANS KRAJCBERG

O artista plástico polonês Frans Krajcberg combateu no Exército Soviético durante a 2ª Guerra e acompanhou os horrores do holocausto.

Escultor, pintor, gravador, fotógrafo, veio viver no Brasil em 1948. Na capital paulista foi pedreiro, faxineiro, antes de ser ajudante de montagem na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1951.

No ano seguinte, vai viver no Paraná, onde trabalha numa indústria de papel. Em 1957, naturaliza-se brasileiro, abandona o emprego e isola-se na floresta.

Entre junho e setembro de 1978, esteve na Amazônia. Viu que começavam a queimar árvores para dar lugar a indústrias e cafeicultura.

Passa a recolher, do mangue e da floresta, materiais com que trabalha. Transforma madeira queimada e restos de floresta em obra de arte.

Suas obras estão expostas nos principais museus internacionais. Aos 83 anos, diz:

“Tudo o que nasce neste planeta tem o direito de viver.”